



## Polémica Matos Fernandes responde com números às críticas de dirigentes do PSD

# Porto de Leixões bate recorde em 2011, melhorando resultados líquidos em 60%

Administração dos Portos do Douro e Leixões registou lucros superiores a 10,3 milhões de euros em 2011. Redução nos custos operacionais ultrapassou os 15% pedidos pelo Governo

Margarida Gomes

● Matos Fernandes, presidente da Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL), que nos últimos dias tem sido alvo de violentos ataques por parte dos líderes do PSD do Porto e de Matosinhos, decidiu romper o silêncio para dar conta dos resultados da empresa em 2011. Os resultados líquidos, um valor recorde que ultrapassa os 10,3 milhões de euros, foram ontem adiantados ao PÚBLICO por Matos Fernandes, para quem 2011 foi um ano decisivo no sentido “de tornar clara a importância de Leixões na economia da região”.

Aqueles que o acusam de “má gestão”, o presidente da APDL responde com resultados que superaram mesmo as próprias metas de redução da despesa fixadas pelo Governo às empresas públicas. “Leixões tem desde há uns anos resultados líquidos muito positivos, mas em 2011 conseguiu bater um recorde muito significativo, aumentando em 60% os resultados em relação a 2010. O ano passado, os resultados líquidos ultrapassaram os 10,3 milhões de euros, um valor que nunca tinha sido alcançado, sem aumentar muito o volume de negócios.” Como as tarifas também não cresceram, este crescimento dos resultados líquidos foi obtido sobretudo à custa da “redução de gastos dentro da própria APDL”, frisa o responsável.

As exportações de Leixões em 2011 cresceram 34% relativamente ao ano anterior, que, aliás, já tinha corrido bem. “Em 2011, o porto registou o seu melhor ano de sempre. Tivemos um ano em que as exportações foram sobretudo de produtos acabados”, especifica o administrador. Matos Fernandes destaca ainda o facto de a APDL fazer parte do grupo de empresas que cumpriram a orientação do Governo de reduzir em 15% os custos operacionais em 2011. “Nós cumprimos aquilo que nos foi fixado, conseguimos cortar 17%. Houve, de facto, esse cuidado na gestão, sem comprometermos em nada a nossa capacidade de agir e de sermos eficientes. Conseguimos atingir a meta que nos foi fixada e hoje é um momento de grande satisfação para nós”, resume entusiasmado.

Sobre a eventual fusão da gestão de todos os portos portugueses, que o Governo pondera fazer, Matos Fernandes garante nada saber. “Formalmente, não conhecemos nada, não

Líderes concelhios do PSD têm pedido demissão de Matos Fernandes



### Pólos de excelência

#### Formação e informação de referência

O porto de Leixões orgulha-se de ter dois pólos de excelência: um na área da formação portuária; e outro ao nível dos sistemas de informação ligada à actividade portuária. O presidente da Administração dos Portos do Douro e Leixões destaca a importância de Leixões ter “o mais relevante centro de formação do mundo que fala português” e que tem tido mais de mil formandos



por ano. Nos últimos sete anos teve 800 formandos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Segundo o Matos Fernandes, o porto de Leixões é também, neste momento, um pólo de excelência de sistemas de informação ligados à actividade portuária e dispõe de um conjunto de sistemas concebidos pela própria APDL através de parcerias tecnológicas.

chegou à APDL nenhum documento que faça qualquer proposta sobre uma nova organização dos portos. O que sei dizer é que este modelo tem funcionado, parece-me ser um modelo de sucesso”. De resto, Matos Fernandes diz não conhecer, “nem sequer na literatura, nenhum modelo, em países parecidos com o nosso na União Europeia, que aponte para a fusão de portos”. “Há modelos em que existe uma maior articulação entre as administrações portuárias, o que me parece relevante, mas nunca retirar autonomia às administrações dos portos. E quando às vezes se fala, num discurso fácil, em acabar com a concorrência entre os portos, eu diria que os portos não concorrem entre si, mas integram cadeias logísticas que competem entre si”, sublinha.

A demissão de Matos Fernandes tem sido pedida pelos presidentes das concelhias do PSD do Porto e de

Matosinhos. O líder desta última estrutura partidária, Pedro da Vinha Costa, acusou mesmo Matos Fernandes de ser um “boy do PS” e de ter transformado a APDL numa “agência de empregos do PS”. Também neste ponto o visado prefere responder com dados. “Quando aqui cheguei, havia 235 trabalhadores. Agora são 218. A estrutura dirigente da APDL foi mantida, só houve um director que foi substituído. Isto são afirmações objectivas”, frisa.

O presidente da APDL registou com apreço o facto de a Assembleia Municipal do Porto ter aprovado recentemente uma proposta contra uma eventual fusão dos portos portugueses. Diz-se também sensibilizado pelas palavras do presidente da Câmara do Porto, Rui Rio, que, por mais de uma vez, se insurgiu contra a fusão, considerando-a “irracional” e um “retrocesso”.

NFACTOS/RICARDO CASTELO